

cei

“Além de serem mais precárias suas condições de vida e trabalho, a ameaça que o rodeia se apresenta de outra forma: a terra em que trabalha nunca é sua. Grileiros chegam e ele é escurraçado. Nessa área de conflitos se vê invadido pelo pessimismo e a desesperança na solução dos problemas que afligem os lavradores.”

(Editorial, pág. 11 doc. 76).



CEI — Nossa capa do número de abril estampava a preocupação, ainda dominante, com o trabalhador urbano, sua baixa remuneração e a ameaça constante do desemprego (pág. 10). Neste número estampamos o trabalhador rural. Além de serem mais precárias suas condições de vida e trabalho, a ameaça que o rodeia se apresenta de outra forma: a terra em que trabalha nunca é sua. Grileiros de todos os tipos chegam e ele é escurraçado. O bispo de Marabá, depois de 13 anos de trabalho, nessa área de conflitos, reage para não ser "invadido pelo pessimismo e a desesperança na solução dos problemas que afligem os lavradores" (pág. 11).

Uns e outros não estão interessados com a perlanga do "divórcio", na qual o Congresso Nacional gasta tempo e energia e desvia a atenção dos problemas mais prioritários da vida nacional: a inflação, o desemprego, a má distribuição da terra, a fome, a condição sub-humana de larga faixa da população...

A atuação da Igreja, diretamente relacionada com a problemática principal do povo brasileiro, através de sua ação pastoral e dos seus pronunciamentos, constituiu-se em uma voz bastante significativa, em favor desses oprimidos. Muitas vezes, decorrente dessa posição evangélica, seus bispos e a própria C.N.B.B. são atacados, distorcidas suas palavras e acusados até por elementos da própria Igreja (documento 76 do CEI).

Pelas doze páginas se misturam as notícias colhidas de várias fontes, durante o mês. O tipo da publicação não facilita a separação por seções próprias, embora, neste número, as da América Latina puderam ser agrupadas nas duas páginas centrais. **Bíblia Hoje** volta levando aos leitores mais uma reflexão deixada por Breno Schumann. O documento 76, também com esta edição, foi montado com a entrevista de Dom Pedro Casaldáliga e publicada pelo "Estado de S. Paulo" de 12-05-77.

Ao término do mês de maio, de 22 a 29, estão se realizando as reuniões de oração pela Unidade Cristã. O tema, extraído de Rom. 5:1-5, fala da "Esperança que não decepciona" e convida os cristãos à unidade na luta pelos problemas comuns.

CARTAS

— Recebi a sua maravilhosa e informativa revista. Achei a revista ótima e indispensável àqueles que querem realmente estar "vivos".

Luiz e Liana Carvalho
Paty do Alferes — RJ

— Renovo a assinatura da revista CEI. Parabéns pela coragem e categoria de trazer estes assuntos até nós. Votos de que continueu desbravando o sertão da ignorância e maldade.

Ivo A. Moehlecke
Erexim — RS

— No Jornal "O Domingo", semanário litúrgico catequético, ao lê-lo tive conhecimento do documento ecumênico "A Procura de uma Nova Sociedade". Desejo conhecer a publicação.

Nestor Antero da Silva
Resende — RJ

— Considerando o CEI um instrumento indispensável para a informação em qualquer nível vocacional, dirijo-me a vocês solicitando-lhes uma assinatura.

Norberto da Cunha Garin
Porto Alegre — RS

TEMPO E PRESENÇA



Centro Ecumênico de Informação

MAIO 77 N.º 126

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 90,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 — 20.000 — Rio de Janeiro, RJ

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da Princesa Gráfica e Editora Ltda.

— O fim desta é para dizer-lhes o meu testemunho de apreço e gratidão pelo que sempre leio de justo e verdadeiro no vosso boletim ecumênico. Acompanho sempre com interesse a publicação do suplemento que acompanha o boletim.

Pe. Antônio Ribeiro de Menezes

Cratêus — CE

— Tivemos oportunidade de conhecer o CEI e fizemos nosso pedido. Já recebemos os números de fevereiro e agora também o de março junto com o Caderno do ISER, que muito nos interessa, por nos por a par de muitas coisas.

Irmã Oliva J. Santini
Casca — RS

— Vimos pela presente saudá-lo e agradecer o envio do informativo — CEI. Aproveitamos o ensejo para notificá-lo que este tem alcançado os objetivos deste Centro; mantendo presente as informações dos trabalhos executados, e planejamento de trabalhos futuros, pertinentes ao desenvolvimento da Unidade Cristã.

Associação da Igreja Metodista de V. Mariana
São Paulo — SP.

28 BISPOS PEDEM REFORMA AGRÁRIA

Em assembléia realizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, 28 bispos discutiram o trabalho de ação pastoral realizado com os agricultores e índios, chegando à conclusão de que a reforma agrária deve ser realizada o mais cedo possível porque ajudaria a resolver o problema social do agricultor, terminaria com a invasão das terras reservadas a 4 mil índios da região e diminuiria o êxodo rural, que marginaliza o homem do interior nas cidades grandes". Falando em nome dos bispos, D. Edmundo Kunz — bispo auxiliar de Porto Alegre — revelou que após a criação dos sindicatos rurais em quase todos os municípios gaúchos, foi iniciada a luta que já dura alguns anos pela reforma agrária e que "em 7 congressos realizados pelos agricultores com a nossa ajuda, sempre pedimos por esta reforma; entretanto até agora, praticamente nada se realizou nesse setor".

LUTERO EM ESPANHOL

Pela primeira vez foram publicadas em Madri, as obras de Martinho Lutero, em língua espanhola. O tradutor é um monge carmelita que traduziu 21 escritos de Lutero para o espanhol.

BISPO AGRADECE PELA SOLIDARIEDADE DE DOM PAULO

Dom Thomás Balduino, bispo de Goiás Velho, em Goiás, enviou carta ao Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, nos seguintes termos: "Caríssimo Dom Paulo, Deus lhe pague e a toda a sua Igreja o gesto nobre e exato de solidariedade. O senhor não imagina o bem que isto fez ao meu povo. Seu telegrama, junto com numerosa correspondência, foi lido no domingo passado, dia 6 de março, na Catedral de Goiás, lotada de povo para um encontro na missa de solidariedade. O sofrimento é grande no pessoal, mas proporcional a ele é o crescimento de uma consciência de uma nova Igreja, no meio da contradição como pedra de tropeço e construção. Unido na comunhão do Senhor Jesus sofredor e vitorioso. Thcmás, OP". A carta de Dom Paulo foi de solidariedade a Dom Thomás, que sofreu acusações de ser comunista.

D. PEDRO: SOU A FAVOR DO EVANGELHO, DOS POBRES, DOS PRESOS E DOS CEGOS

Respondendo às denúncias contidas no documento encaminhado ao Papa pelo Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo Sigaud — o Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Maria Casaldáliga afirmou que "essa resposta me parece um dever pastoral; eu a devo à Igreja do Brasil. Não respondo a D. Sigaud, mas ao documento apresentado à opinião pública, porque este documento é simplesmente um apanhado tendencioso de textos mutilados, que não expressam corretamente o meu pensamento e as minhas atitudes." Frisou ainda: "Nunca, jamais, me manifestei contrário ao direito e ao dever de magistrado do Sumo Pontífice e dos bispos; nunca discordei em matéria de fé, mesmo discordando no que me permite uma visão pluralista". "A renovação é uma missão de toda a Igreja e um apelo constante do espírito do Cristo ressuscitado. Para que então foi celebrado o Concílio Vaticano II?" Continuando, D. Pedro afirmou: Assinalar as comunidades de base como um perigo social parece-me não apenas uma calúnia, como também uma espécie de traição eclesial: equivale entregar um programa da CNBB às forças da repressão". Quanto ao fato de ter sido acusado de comunista, D. Pedro salienta: "como cristão vou muito além do comunismo porque acredito na transcendência e na parusia; graças a Deus, não tenho nada de ateu, nem de materialista, nem de simpatizante de

qualquer espécie de ditadura". E ainda: "Sou a favor do Evangelho, pelo qual estou arriscando a vida, sobretudo do Evangelho das Bem-aventuranças e do Anúncio da Boa Nova aos Pobres e aos Presos e aos Cegos. Sou também a favor da conversão dos opressores que, convertidos, deixariam de oprimir". D. Pedro já reiterou várias vezes sua determinação de permanecer trabalhando na prelazia onde se encontra, ainda que destituído da condição de Bispo, como um simples padre. (JB — 8-5-77).

TEMPLO EM HOMENAGEM AO PADRE BURNIER

A construção de uma igreja em homenagem ao padre João Bosco Burnier, assassinado por policiais, no ano passado, é o que ambiciona o povo de Ribeirão Bonito, MT, local onde ocorreu o homicídio. Uma campanha de arrecadação de fundos já está contando com a colaboração de diversos bispos do Brasil, inclusive de Igrejas não-católicas. No local onde morreu o padre João Bosco foi colocada uma cruz com uma placa, onde se lê que o padre João Bosco morreu defendendo a liberdade. Como a placa foi roubada do lugar, não se sabe por quem, o povo colocou outra, de metal, com 20 quilos de peso. (CIC)

81 BISPOS SÃO ACUSADOS POR DOM SIGAUD

O chanceler da Cúria de Diamantina informou que D. Geraldo Sigaud, arcebispo daquela cidade, está apurando — com base em informações que obteve — quais são os nomes dos outros 55 bispos acusados de “professarem teses comunistas em nome do Evangelho”, além dos 26 nomes de bispos que “ele já conhece e guarda em segredo”. Como primeiros acusados estão D. Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia e D. Thomas Balduino, bispo de Goiás Velho. (JB — 2-15-77). Ver Documento 76).

ASSEMBLÉIA DOS POVOS PELOS DIREITOS HUMANOS

O Serviço de Paz e Justiça, órgão coordenador da Não-violência na América Latina, está coordenando trabalhos tendo em vista uma “Assembléia dos Povos — Campanha Internacional pela defesa dos direitos humanos”, a ser realizada nos dias 10 a 18 de dezembro de 1978, ocasião do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A idéia inicial tinha sido a de pedir à ONU uma reunião especial. “Como a ONU representa o governo e não o povo, e o governo em sua grande maioria não representa o povo, e também como esta organização está em mãos de governos e Estados que violam os direitos humanos”, os organizadores desistiram desta idéia. Estão, pois, sendo constituídos em vários países comitês ou centros que procurarão *informar* os casos concretos de violação dos direitos humanos, *analisar* as causas das violações, e *agir*, mostrando quais as ações a serem realizadas frente a essas situações.

LYSÂNEAS MACIEL REELEITO PRESBITERO

Em assembléia geral realizada no dia 1.º de maio, a Igreja Presbiteriana de Ipanema reeleveu por mais um período de quatro anos o ex-deputado Lysâneas Maciel para as importantes funções de presbítero. Lysâneas atualmente está em Genebra ocupando cargo de relevância no Conselho Mundial de Igrejas.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE MISSÃO

O Conselho Mundial de Igrejas já está preparando a conferência sobre missão a ser realizada em 1980. Foi em 1910 que se reuniu a primeira conferência mundial sobre evangelismo em Edimburgo, considerada pelos especialistas como o marco inicial do movimento ecumênico. A comissão que prepara o evento está tentando incluir em sua agenda estudos que representem “todas as tendências missionárias e teológicas” do mundo contemporâneo. O Conselho Mundial de Igrejas planeja ainda outras duas consultas mundiais: a de Fé e Ordem, em 1978 e a de Igreja e Sociedade, em 1979. Nos próximos três anos são estes os únicos encontros mundiais patrocinados pela organização ecumênica sediada em Genebra.

JESUITAS SE SOLIDARIZAM COM BISPOS

Salvador — Em solidariedade aos Bispos Thomaz Balduino e Pedro Casaldáliga, 16 padres jesuítas escreveram-lhes uma carta — divulgada ontem nesta Capital — em que “os apóiam e ao povo que estão defendendo” e concordam com sua pastoral “por ser coerente com as exigências evangélicas expressas nas palavras de Maria: “Derrubou os poderosos de seu trono”, e de Jesus: “Aos pobres é anunciado o Evangelho”. Na carta, os jesuítas, residentes na Bahia, afirmam que, “se a maioria do povo brasileiro pudesse manifestar livremente a sua opinião, concordaria com a necessidade de uma mudança radical do nosso sistema de vida”. E dizem: “Fazemos votos para que possam continuar a serviço do povo e seu exemplo possa estimular outros setores da Igreja no Brasil”. (JB — 10-5-77).

AUXÍLIO ECUMÊNICO A ROMÂNIA

O CMI (Conselho Mundial de Igrejas) concederá um auxílio de um milhão de dólares à România, para ajudá-la na reconstrução de institutos de formação teológica e policlinicas, destruídos no terremoto de março passado. A agência católica Kathpress anunciou que 500 igrejas foram destruídas no abalo sísmico. Este número corresponde à quarta parte dos edifícios eclesiais existentes no país. (CIC)

LUTERANOS PREOCUPAM-SE COM A EDUCAÇÃO

O Jornal Evangélico da IECLB, num artigo intitulado “O Cristianismo não é um apanhado de teorias impraticáveis”, diz em sua introdução: “O mundo em que vivemos sofre a cada ano maiores transformações. (...) Se queremos que a mensagem cristã acompanhe a realidade em que vivemos, então é necessário confrontá-la sempre de novo com as situações concretas que se nos apresentam. Como a realidade de amanhã será diferente da atual, não é possível tirar conclusões prontas de um depósito de conhecimentos que uma vez foram adquiridos”.

TRISTÃO DE ATHAYDE RECEBE PRÊMIO E PE- DE POR LIBERDADE DE EXPRESSION

Durante o XI Encontro Nacional de Escritores, Tristão de Athayde, ao receber o maior prêmio de literatura do Brasil, levantou-se para pedir "pela liberdade de expressão, de crítica e de comunicação". Lançou o seu protesto contra a censura prévia e fez um veemente apelo aos escritores presentes para que "persistam na luta pela liberdade da atividade criadora e jamais se desespere". Alceu Amoroso Lima — Tristão de Athayde — agradeceu o prêmio e terminou dizendo aos escritores: "O pobre continua a viver de teimoso. O que ama a liberdade também continua a escrever, de teimoso".

POPULORUM PROGRESSIO 10 ANOS DEPOIS

Paulo VI lançava há dez anos sua Carta sobre o desenvolvimento dos povos. ou seja. em latim. Populorum Progressio. Foi um grito de angústia e de esperança. De angústia. ao constatar a fome. a miséria. as doenças endêmicas. a ignorância. a falta de participação mais ampla nos frutos da civilização e um descaso generalizado pelos valores humanos. De esperança por estar convencido que o Concílio Vaticano II provocara uma renovada conscientização por parte dos cristãos e de muitas pessoas de boa vontade. o que veio lembrar à Igreja a sua obrigação de se colocar a serviço dos homens para estimulá-los a uma ação solidária urgentíssima nesta virada decisiva da história da humanidade. E Paulo VI insiste em que o desenvolvimento tem de se verificar. em decorrência da própria dignidade humana. e lembra que o verdadeiro desenvolvimento. para todos e para cada um. consiste na passagem de condições menos humanas a condições mais humanas. Menos humanas: as carências materiais dos que vivem privados do mínimo necessário para sua subsistência e as carências morais dos que são mutilados pelo egoísmo. Menos humanas: as estruturas que oprimem. quer provenham dos que tem o dinheiro ou dos que têm o poder. quer dos que exploram os trabalhadores ou que praticam injustiças nas negociações. entre particulares ou entre países. Mais humanas: a passagem da miséria à posse do necessário. a vitória sobre os flagelos sociais a aquisição da cultura. a consideração da dignidade dos outros. o bem comum. a paz. o reconhecimento pelo homem. de seus valores supremos. e de Deus que é a origem e o termo de todos eles. (A DEFESA — Diocese de Propriá. SE).

MANIFESTO DOS ÍNDIOS BRASILEIROS

Vinte e seis caciques representando 9 tribos indígenas, reuniram-se em frente às ruínas de São Miguel, em Santo Ângelo, RS, para realizarem a I Assembléia Nacional dos Índios Brasileiros e ao final divulgaram um manifesto. No documento eles se declaram contra "qualquer ato ou intenção de manipulação, desprezo, imposição, exploração e destruição dos povos indígenas e expressam o desejo de serem "respeitados como pessoas e como sociedades". Segundo o cacique guarani, as ruínas de São Miguel foram escolhidas para a assembléia porque representam "o símbolo de um passado que demonstra que fomos povos altaneiros, com organização social, política e religiosa estruturadas em nossos padrões culturais". Lembrando as comemorações do Dia do Índio — 19 de abril — o manifesto assinala que "não sabemos quando foi criado este dia e nem sua especificação". Em outro trecho dizem que "os índios estão sendo jogados com os pés. No entanto são brasileiros. O corpo é o mesmo, Deus criou todos iguais". O chefe dos xavantes

destacou a necessidade de autonomia indígena, afirmando que "nós fazemos trabalho com nosso braço, sofrendo. Por isso, precisamos dirigir nossa vida". Os índios se referiram aos termos mais usados atualmente pela Funai: emancipação e integração e indagaram: "acaso esses termos foram criados pelos índios? acaso estamos pedindo integração e emancipação na sociedade dos brancos? Não. Nós queremos apenas respeito à nossa integridade física e cultural. Queremos mostrar a todos aqueles que nos oprimem, que somos dotados de capacidade de raciocínio e que procuramos solucionar nossos problemas". O documento termina com uma mensagem: "queremos oferecer um pouco dos nossos valores a esta sociedade que está despida de valores espirituais e humanos: esses valores vocês encontrarão na nossa forma simples de viver a vida".

JÜRGEN MOLTSMANN NO BRASIL

Jürgen Moltmann estará no Brasil, em setembro próximo, para pronunciar conferências e dialogar com os professores dos nossos seminários. O professor Moltmann é conhecido como um dos principais "teólogos da esperança". O programa a ser desenvolvido em nosso país está sendo co-patrocinado pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e pela ASTE.

CATÓLICOS E EVANGÉLICOS FRENTE AO GOVERNO CHILENO

O Ministro do Interior do Chile em uma circular datada de 17-03-77 comunica aos Intendentes, Governadores Provinciais e demais autoridades o reconhecimento pelo Governo do Conselho de Pastores e trinta e duas denominações evangélicas que o compõe. A circular diz: "o referido Conselho apóia permanente as obras de jovens". Não fazem parte do referido Conselho as igrejas evangélicas ligadas aos ramos históricos do protestantismo, reconhecidas pela comunidade cristã universal, como a metodista, a presbiteriana e a luterana. Cumpre lembrar que o Bispo Luterano do Chile Helmut Frenz foi proibido de voltar ao país em vista de sua atuação em favor dos direitos humanos. A publicação pela Igreja Católica, de um documento intitulado "Nossa Convivência Nacional", onde os bispos chilenos fazem severas críticas ao governo militar, provocou um discurso do Ministro da Justiça do Chile, em cerimônia realizada na Universidade do país. No discurso, o ministro acusa os bispos de "inocentes úteis, ambiciosos, tolos, mal in-

tencionados e ressentidos, além de terem abandonado a cura das almas para se lançarem numa política hipócrita de ataque ao governo". Foi considerado e denunciado pelos bispos como injurioso e surge como um novo elemento de discórdia nas relações entre a Igreja Católica e o governo Pinochet.

IGREJA DE EL SALVADOR DENUNCIA REPRESSÃO

A Conferência Episcopal de El Salvador dirigiu ao povo salvadorenho uma mensagem pastoral sobre o momento atual em que vive o país. O documento, dividido em quatro partes, coloca primeiramente **os fatos que preocupam**, ou seja: o aumento da repressão aos camponeses e dos que os acompanham na sua justa tomada de consciência; o aumento do número de pessoas mortas e desaparecidas e da tortura como meio intimidador; campanha não só pela imprensa senão por outros meios, de intimidação a sacerdotes, leigos, instituições e publicações de orientação cristã; expulsão de sacerdotes estrangeiros. **A seguir analisa o sentido destes acontecimentos e a Missão da Igreja.** Por fim, como **conclusão** diz: "a partir de nossa consciência cristã, de nosso dever pastoral e sem nenhum outro interesse senão o de colaborar para a convivência fraterna e justa de todos os salvadorenhos, solicitamos: 1. Que cesse todo tipo de violência por parte de grupos sociais, organismos para-militares, corpos de segurança e do exército; 2. Que se garanta a segurança de todos os cidadãos em suas vidas e em seus bens e que possam integrar-se na vida pública os que, por razões políticas, estão presos ou ocultos por temor de represálias; 3. Que cesse todo tipo de tortura com o objetivo de extorquir confissões extra-judiciais; 4. Que não se persigam nem se expulsem arbitrariamente os cidadãos, os sacerdotes estrangeiros ou nacionais. 5. Que nas excepcionais circunstâncias do estado de sítio se verifique a mais estrita legalidade. 6. Que cesse a violação dos direitos fundamentais do homem". (Notícias CNBB).

CARTA PASTORAL DOS BISPOS FILIPINOS

Os bispos filipinos leram uma carta pastoral, na qual lembram ao Governo que não se tem o direito de privar os sacerdotes de seu direito de pregar o Evangelho, "em nome da segurança nacional". Os 70 bispos sublinham que após a aplicação da lei marcial no país, "o trabalho de evangelização foi mal compreendido a ponto de padres e religiosos serem presos e de missionários estrangeiros serem expulsos". Nestes últimos meses, o governo filipino, após ter denunciado "a influência dos cristãos de esquerda", fechou dois jornais católicos e expulsou dois missionários americanos". (CIEC)

BISPO ARGENTINO DENUNCIA VIOLÊNCIA

Bispo argentino condenou vigorosamente, numa carta pastoral de quaresma a "violência de certas intervenções (das forças de segurança) que não respeitam nem as pessoas nem os seus bens". Dom Desidério Elso Collino, bispo de Lomaa de Zamora, próximo de Buenos Aires, insiste na sua carta pastoral, divulgada em todas as paróquias de sua diocese, que "o fim não justifica o meios". Partindo de um caso concreto — o da prisão de um membro de sua equipe pastoral para os imigrantes paraguaios, preso em seu domicílio — o bispo denuncia a ação desses grupos que "literalmente assaltam as propriedades, levam um ou vários membros da família sem dar justificação alguma nem antes nem após a operação". (CIEC)

ESCRITORES LATINO-AMERICANOS PROIBIDOS NO CHILE

Os livros de Júlio Cortázar, Mário Vargas Llosa, Gabriel García Márquez estão proibidos no Chile, por ordem do Presidente Pinochet, sob alegação de que estes escritores são inimigos do regime chileno. Dizem as autoridades chilenas ser "inaceitável que os escritores utilizem o dinheiro arrecadado com a venda de suas obras para combater a Junta Militar". Ao tomar conhecimento da proibição, o presidente da Sociedade de Escritores do Chile afirmou: "Não é certo impedir o acesso à literatura. Esta medida é inoperante, inconveniente e grave".

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA

Uma Consulta Latino-Americana de Educação Teológica foi fixada pelas Associações de Seminários Teológicos Evangélicos, para realizar-se em julho de 1978, em Medellín, Colômbia. O temário girará em torno da questão de metodologia própria da educação teológica na América Latina.

BISPOS LATINO-AMERICANOS DENUNCIAM A DEGRADAÇÃO DA JUSTIÇA E DA LIBERDADE

Pronunciamentos de 10 prelados sul-americanos, divulgados por uma rede radiofônica em Bogotá — Colômbia, tiveram como temas, a defesa dos direitos humanos e a condenação das desigualdades sociais. Estes assuntos foram abordados de forma unânime nos textos evocadores do Sermão das Sete Palavras, denunciando a degradação da justiça e da liberdade e a soberba das classes dirigentes frente a comunidades cada vez mais incrédulas e alijadas do Cristianismo. O cardeal D. Aloísio Lorscheider, presidente da CNBB, advertiu para os riscos da despolitização em que parecem se empenhar alguns governos, especialmente nos setores jovens. Acrescentou que a Igreja Católica observa com preocupação que, sob o pretexto de segurança nacional, o Estado pretenda converter-se na única forma de vida humana. "O Estado não deve ser uma ameaça à liberdade das pessoas, e sim sua garantia". Monsenhor Francisco Valenzuela, do Chile, lembrou que de todos os rincões da América Latina clamam aos céus as desigualdades sociais, os povos pobres empobrecem cada vez mais e os causadores diretos de todos esses males se dizem seguidores do próprio Cristo.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: "A PARTIR DO POBRE"

Realizou-se entre 14 e 25 de fevereiro, em Lima, a VII Jornada de Reflexão Teológica, contando com grande número de jovens de ambos os sexos, estudantes e trabalhadores de bairros pobres dessa cidade. Houve mais leigos que religiosos e entre os 750 participantes, mais da metade eram menores de 30 anos de idade. Para o Padre Gustavo Gutierrez, coordenador geral do curso, foi especialmente alentadora a presença de tantos jovens das classes pobres. O Pe. Luís Fernando Crespo, Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lima, e organizador do curso disse: "Fazer teologia a partir do pobre não é entretenimento de eruditos; pelo contrário, trata-se de uma tarefa para os que assumem responsavelmente a causa das bem-aventuranças do Evangelho".

MEDIDAS DE VIGILÂNCIAS AOS PADRES

Toda atividade pública de padres e religiosos peruanos deve ser, doravante, comunicada ao Gabinete do Primeiro Ministro, escreve o jornal "El Tiempo". Esta iniciativa figura num documento que o Gabinete dirigiu aos administradores públicos e no qual "respeito" ao Governo para o clero é, entretanto, afirmado "em razão da fé cristã do povo". O seminário indica, citando os meios eclesásticos, que certos padres progressistas do

movimento ONIS (Ofício Nacional de Informação Social), serão vigiados pela segurança do Estado. "El Tiempo" lembra que o padre Gustavo Gutierrez, teólogo do ONIS, foi recentemente detido, após um conflito social de pescadores e que ele pediu, em vão, o apoio da Assembleia Episcopal. (CIEC)

EVANGÉLICOS PROTESTAM CONTRA COLÔNIA ALEMÃ NO CHILE

Em carta aberta ao Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, a Associação Evangélica de Imprensa pediu medidas concretas de Bonn contra os integrantes de uma colônia alemã — Dignidad — no Chile. Nesta fazenda, "que faz parte do aparelho secreto da repressão da junta Militar chilena", segundo a denúncia, "são submetidos à tortura sistemática, detidos políticos". O Pastor Uli Obermeyer disse ser "inexplicável que a Embaixada alemã em Santiago tenha considerado infundadas as denúncias sobre a colônia". "A colônia está organizada como se fosse um campo de trabalhos forçados, onde os membros da "seita" (250) trabalham sem receber salário" — foi o que notificou uma revista alemã.

D. HÉLDER FAZ 25 ANOS DE EPISCOPADO

Em Comemoração pelo Jubileu de Prata Episcopal do Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara foi rezada uma missa, em que participaram 90 concelebrantes — entre bispos e religiosos de todo o Nordeste — e que foi assistida por mais de 200 pessoas. O Bispo-auxiliar de Olinda e Recife, D. José Lamartine, leu o Evangelho de São João que relata a passagem onde o Cristo não é entendido pelo povo que ameaça apedrejá-lo até matá-lo, depois tenta prendê-lo e finalmente acredita ser ele o Salvador. Logo após, o Arcebispo de João Pessoa D. José Maria Pires, pregou dizendo: “Os 25 anos de D. Hélder devem ser considerados à luz do evangelho. Queremos lhe pedir que continue preocupado com os pequenos, os oprimidos, pois como diz o Senhor: “Eu o estabeleci como luz da Nação para levar meu nome até os confins da Terra”. Lembrou que “D. Hélder, sentindo a necessidade de uma pastoral, conseguiu que a CNBB fosse fundada, tendo sido seu secretário durante 12 anos. Mas houve o momento da incompreensão e desde há alguns anos é um nome convertido; o sistema tenta por todas as formas calar a sua voz; como a Cristo, já tentaram apedrejá-lo; como a Cristo, também tentaram prendê-lo. Mas não chegou a sua hora”. A Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco também dirigiu um voto de congratulações a D. Hélder Câmara, afirmando: “O mais importante na atividade evangélica de D. Hélder é que nunca levou ao povo

UM PASSO EM FAVOR DA UNIDADE

O arcebispo anglicano de Cantuária, Donald Coggan, foi a Roma em meados de abril, para uma série de entrevistas e orações com o papa Paulo VI, num novo passo para a eliminação dos obstáculos que impedem a unificação das Igrejas Católica e Anglicana. Trata-se da terceira visita de um arcebispo de Cantuária ao Vaticano desde 1960, quando o Dr. Geoffrey Fisher se entrevistou com o papa João XXIII, iniciando os esforços para o encerramento de um cisma de 400 anos, que separa os 600 milhões de católicos dos 60 milhões de anglicanos.

CINQUENTA ANOS DE FÉ E ORDEM

O mês de maio marca o 50.º aniversário da 1.ª Conferência Mundial do Movimento Fé e Ordem na qual delegados de aproximadamente 100 Igrejas concordam em trabalhar juntos para a união da Igreja. Teólogos e líderes de Igrejas passarão uma semana em seminário sobre “Um batismo uma Eucaristia, um Ministério”. O objetivo é avaliar as respostas das Igrejas ao texto sobre o tema acima, e também delinear os próximos passos para alcançar maior união nos sacramentos e ministérios da Igreja.

D. CÂNDIDO PADIM: MENSAGEM DA PÁSCOA CONDENA TENDÊNCIA DESPÓTICAS

“A mensagem da Páscoa contraria a todas as tendências despóticas que procuram retirar do povo o direito de decidir os rumos que quer imprimir ao seu desenvolvimento” diz um trecho da mensagem de Páscoa divulgada pelo Bispo Dom Cândido Padim e lida em todas as igrejas de Bauru. Diz também a mensagem que “a Páscoa é o núcleo da comunhão, restituindo ao homem a dignidade primitiva de construtor da fraternidade. Deus nos convocou, em Cristo, para que formássemos um povo solidário, para a transformação do mundo numa convivência fraterna”.

RIO DE JANEIRO: NOVO BISPO ANGLICANO

O Bispo Primaz da Igreja Episcopal do Brasil sagrou, no dia 23 de abril, o Reverendo Agostinho Guillon Sória a bispo, em solenidade que contou com a presença do representante do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Sales e do Arcebispo Ortodoxo Georges El-hajj. Além do secretário-geral do Centro de Ecumenismo da CNBB, Padre Daniel de Castro, foram convidados representantes de outras confissões religiosas. O novo Bispo assumirá a Diocese central da Igreja Episcopal, devendo o atual titular, D. Edmundo Sherril, conforme seu pedido, transferir-se para Recife.

CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA NA CATEDRAL PRESBITERIANA EM SENTIDO ECUMÊNICO

Por ocasião da Semana Santa, foi celebrado o “Culto da Fraternidade” na Catedral da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, que reuniu representantes de 60 igrejas presbiterianas e de outras denominações. A cerimônia dividiu-se em invocação, adoração, ofertório, ação de graças, edificação e celebração da Santa Ceia. Os pastores lembraram aos fiéis que a morte de Cristo “foi a demonstração do espírito de amor que o Senhor teve para com o seu povo”.

AS QUEIMADURAS POR ACIDENTE DE TRABALHO

O Brasil está gastando anualmente, em média, 130 milhões de cruzeiros para realizar o tratamento de pacientes vítimas de queimaduras por acidentes de trabalho. Essa informação é do chefe de Serviço de Queimados do Hospital das Clínicas de São Paulo. Acrescentou que em 1975, mais de 70 mil trabalhadores sofreram queimaduras em acidentes de trabalho e que "de cada 10 vítimas, 2 precisam de internamento e 1 acaba morrendo". Observou que a maioria das queimaduras ocorre com líquidos aquecidos, eletricidade, substâncias inflamáveis, metais e substâncias químicas.

IGREJAS AFRICANAS

Diante da situação de violência que se instaura cada vez mais no continente africano, os principais dirigentes das Igrejas da África convocaram uma Conferência Ecumênica a ser realizada em Washington. Neste encontro organizado pela Conferência Episcopal dos Estados Unidos e o Conselho Nacional das Igrejas, participarão cerca de 20 representantes das Igrejas africanas, além de observadores e convidados. O tema central será "o dever dos cristãos frente à atual onda de violência" e o "problema da segregação racial na África do Sul".

BISPOS REFLETEM SOBRE A IGREJA E O MUNDO ATUAL

Em carta coletiva intitulada "Os cristãos e a Igreja diante da sociedade atual", os bispos do noroeste espanhol refletindo sobre a situação concreta dos cristãos dizem: "São muitos os cristãos que sentem dificuldade em harmonizar a fé recebida e as perspectivas abertas neste princípio de 1977 confrontando-se com a ordem cultural, social e política". Comentam, pois a participação ativa da Igreja nos acontecimentos atuais, afirmando que "é exigência fundamental da Igreja: ser parte do mundo e ser ela mesma". Concluem afirmando que uma busca maior de coerência com o Evangelho trará sempre germens de insatisfação dolorosa frente à realidade, mas também trará aspirações profundas por uma vida mais plenamente humana e libertadora".

PASTOR BATISTA PREGA TEOLOGIA BASEADA NA REALIDADE SOCIAL

O presidente da Convenção Batista do Pará e Amazonas, Saulo de Tarso Baptista, denunciou, ontem, "a assustadora infiltração", do marxismo nos seminários latino-americanos. Falando em Belém, sobre temas relacionados com a Semana Santa, disse que "a grande maioria dos terroristas ainda em atuação são filhos de lares evangélicos". "Isto porque — explicou — o Evangelho que estamos ouvindo é um Evangelho ausente da realidade em que vivemos". E defendeu a necessidade de uma mudança na linha de pensamento dos seminários da América Latina "no sentido de levarem seus alunos a desenvolver uma reflexão teológica baseada em nossa realidade social e cultural", evitando-se assim "os modelos e imposições estrangeirizantes". Para Saulo de Tarso, os latino-americanos e, particularmente os brasileiros

"precisam de uma teologia desenvolvida em seu próprio contexto de nação que vive uma realidade diferente da realidade de outras nações". O modelo estrangeiro que se implantou nos seminários, "por força de uma formação histórica alienígena", impede os alunos e futuros missionários de "projetarem um Evangelho dentro da realidade latino-americana, porque existe uma conscientização predominante de que é bom o modelo importado, tanto que a maioria dos seminários são administrados por estrangeiros". "O Evangelho — continuou o pastor — não chega a encarnar em nenhuma cultura em particular, não porque lhe faltam elementos de interpretação, como compreensão, captação e encarnação. É preciso que cada cui-

tura dê expressão aos elementos positivos dessa mensagem. Erroadamente, os teólogos evangélicos da cultura ocidental não aceitam uma interpretação social do Evangelho". (ESP — 08-04-77).

AS ENCHENTES DO RECIFE CONTINUAM

Independentemente das obras do Programa Especial para Controle das Enchentes, anunciado pelo Presidente Geisel após a grande cheia de julho de 1975, o rio Capibaribe, em Recife, transbordou, numa repentina cheia, que, apesar de ser de curta duração, desabrigou 25 mil pessoas. Dois dias depois, o Rio Beberibe, em Olinda, também encheu, deixando 2 mil desalojados. Ao lado da solidariedade popular, com moradores de outros bairros abrigando famílias inteiras e guardando pertences que puderam ser salvos, nota-se o ceticismo do recifense quanto às medidas governamentais. O prefeito de Olinda manifestou-se, dizendo que "espera que o governo federal sinta a urgência que a situação exige e adote medidas definitivas". Muitas famílias ainda estão impedidas de voltar às suas casas; foram alojadas em 131 abrigos oficiais, em igrejas, prédios semi-construídos e casas da Cohab. A ameaça de desemprego, causada por 3 dias de falta, preocupa grandemente a população flagelada. (JB — 2/5-5-77).

AINDA O PROBLEMA DO DESEMPREGO

É "sinal de alerta" que, de novembro de 1976 a fevereiro último, a indústria de bens de produção tenha dispensado 5 mil e 300 trabalhadores, quando o setor — de 1970 a 75 aumentara seu quadro de empregados em 79%, diz o boletim da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos e do Sindicato da Indústria de Máquinas de São Paulo (JB — 2-5-77).

● Cerca de 7 mil empregados dos setores de obras e de materiais ferroviários foram demitidos este ano, a maior parte nos últimos 30 dias, informaram, em São Paulo, dirigentes da Associação Brasileira de Empresas de Engenharia Ferroviária e do Sindicato da Indústria de Materiais Ferroviários e Rodoviários (ESP — 28-4-77).

● O desemprego em massa na construção civil, motivo de recentes manifestações dos empresários paulistas do setor — que prevêem dispensa de 80 mil operários num prazo de 120 dias — uma vez que a construção civil trabalha aliada a indústrias como a de materiais de construção, madeira, mobiliário, etc., e

PROGRESSO NÃO BENEFICIU OPERÁRIO

“Apesar de todo o progresso econômico verificado entre 1959 e 1976, a participação do trabalhador no progresso deteriorou-se enormemente. Aproveitaram-se as firmas do aviltamento salarial para anropriar-se de parcelas cada vez maiores do produto, no decorrer dos últimos 17 anos” — a declaração é do diretor-técnico do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos — DIEESE. “Os filhos dos trabalhadores com salário mínimo entram mais cedo para a força de trabalho, em atividades de baixa remuneração, perdendo a oportunidade de ter uma educação para o exercício de profissões melhor remuneradas, o que garante um excesso de oferta de mão-de-obra não qualificada”. Para o DIEESE, o salário mínimo real, conforme estudos baseados no poder aquisitivo do salário mínimo de 1959 deveria ser de Cr\$ 2.542,02.

para cada operário desempregado nesse setor, outros dez o acompanham. (ESP — 27-4-77).

● As 6 principais indústrias automobilísticas do ABC paulista: General Motors, Chrysler, Mercedes Benz e Saab Scania, Volkswagen e Ford, só no primeiro trimestre deste ano, demitiram 6.500 operários. Preocupado com a situação, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos propôs a realização de uma pesquisa de mercado de trabalho na região. (ESP — 27-4-77).

SÓ DÁ PARA TER UM FERRO E UM FOGÃO

Em 1.º de maio de 1940, Getúlio Vargas assinava a lei que fixava pela primeira vez o salário mínimo no país: 240 mil réis e que proporcionava ao trabalhador a compra de carne, leite, feijão, farinha, arroz, batata, legumes, pão, café, frutas, banha, açúcar, manteiga e sal. Em 1947, a revista “Caretta” já denunciava a incontrolável carstia, alertando para a situação econômica do país, dizendo — “o Brasil não pode continuar a ser uma fazenda que trabalha, sob o chicote de rudes feitores, para enriquecer e cevar os magnatas dos lucros extraordinários”. Em 1977, o salário mínimo instituído (Cr\$ 1.106,40) atinge a 76% da população rural e a 40% da população urbana. Para o diretor-técnico do DIEESE, o salário mínimo deveria ser 130% superior ao de hoje, para compensar o custo de vida e se equiparar ao de 1959. As famílias que vivem com até um salário mínimo possuem, quando muito, um fogão e um ferro de passar roupa e são integradas, em média, por 4,5 pessoas. (JB — 1-5-77).

VIDA DOS OPERÁRIOS DO METRÔ

Em inspeção de surpresa ao canteiro de obras da empresa Ecisa, construtora de um trecho do metrô do Rio, um Delegado Regional do Trabalho anotou várias infrações: 8 operários dormindo um quarto com menos de 6 metros quadrados; banheiros quebrados e sujos; nas obras os operários usando sandálias de borracha ao invés de botas, como mandam as normas de segurança do trabalho. Além disso ouviu sérias denúncias dos operários de que sofrem maus tratos e de que são levados para o distrito quando reclamam da qualidade da comida.

FUTEBOL BRASILEIRO É ESCRAVIZANTE, DIZ D. ALOÍSIO

“Tenho pena de um povo iludido dessa forma” disse o presidente da CNBB, Cardeal Aloísio Lorscheider, ao referir-se à “paixão pelo futebol, no Brasil”, a seu ver “uma válvula de escape para o trabalho massacrante, pouco remunerado e insatisfatório”. D. Aloísio, que participou do I Encontro Latino-Americano de Empresários Cristãos, promovido pelo CELAM, disse ser necessário “criarem-se caminhos que evitem a escravização e a exploração do homem”. Afirmou também que “o futebol profissional brasileiro é escravizante: escraviza o torcedor, envolvido por propaganda massificante e escraviza o atleta, o jogador que precisa correr como um cavalo que se compra e vende como animal. Tudo o que é desumano, que exige o sacrifício de pessoas, não presta”.

CONCÍLIO ECUMÊNICO DE JOVENS

Em Lins, SP, de 18 a 24 de julho terá lugar um concílio de jovens. Na ocasião serão discutidos temas como: O jovem e o mundo rural, o jovem frente aos métodos de transformação social e política, o mundo operário, a Igreja que caminha (comunidade de base) e o jovem e o mundo estudantil.

BISPO DE MARANBÁ DENUNCIA SITUAÇÃO DOS LAVRADORES

Depondo na CPI da terra, o bispo de Marabá, Dom Alano Maria Pena fez uma ampla exposição dos principais problemas da terra que ocorrem no âmbito de sua prelazia — sul do Pará e pré-Amazônia maranhense. Disse que depois de 13 anos de trabalho nessa área de conflitos, luta para não ser invadido por um pessimismo radical e uma desesperança na solução dos problemas que afligem os lavradores. Enumera as principais áreas de conflito, fazendo uma análise de cada caso; entre outros referiu-se à gleba Canaz, onde trabalhava o Padre José Fontanela. “A propósito desse caso, convém ressaltar o importante papel deste padre, cujos esforços prolongados e incansáveis para apaziguamento e melhor solução do problema resultaram no triste e vergonhoso episódio de sua expulsão do país, sob o ridículo pretexto de não estar com seus documentos em ordem”. Segundo D. Alano, o Padre Fontanela, por diversas vezes havia lhe contado a respeito de subornos oferecidos por elementos da fazenda Capaz que acabou ocupando a terra onde estavam radicados 5 mil posseiros. D. Alano disse ainda que o trabalho que exerce em sua prelazia foi apresentado como subversivo e agitado pelos membros da comissão de inquérito militar ali instaurado e perante a qual

AS ANGÚSTIAS DOS TRABALHADORES SÃO TAMBÉM AS DA IGREJA

Em nota dirigida aos trabalhadores, por ocasião do 1º de Maio, o bispo-auxiliar de Caxias do Sul, Dom Paulo Morreto, afirmou que o novo salário mínimo “ainda é mínimo”. D. Paulo discorda da “marginalização das organizações dos trabalhadores, que perderam sua força de negociar com os empregadores”. E acrescentou: “As alegrias, as esperanças, as angústias dos trabalhadores, sobretudo dos mais pobres e de todos os que sofrem, são também as da Igreja”.

Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo em mensagem dedicada ao Dia do Trabalho, defende “o direito ao salário justo e às condições adequadas de saúde” e destaca que “sem esse fundamento, todos os demais critérios se diluem, porque não atingem a vida”. Disse ainda que: “O homem que trabalha precisa ser livre como todos, garantindo sua subsistência material e a da família, sua participação na cultura indispensável, sua possibilidade de integrar-se plenamente na vida da sociedade”. Em comemoração ao Dia do Trabalho, foram lidas orações em todas as missas celebradas nas igrejas do Rio de Janeiro, “por todos aqueles que sofrem incompreensões, ou perseguições na luta autêntica pela vida mais digna e mais justa da classe operária” — as orações

foram compostas pela Pastoral do Trabalhador, iniciada no Rio há 3 anos. Segundo a Pastoral, o Dia do Trabalho “não é um feriado dado por alguém e sim, uma conquista da classe operária na sua caminhada em busca da libertação e da valorização no trabalho”.

CONCESSÃO DE TERRA NA BASE DO SUBORNO

Depondo na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a situação fundiária do país, um deputado de Rondônia denunciou que funcionários do Inca na Amazônia estão recebendo suborno de grandes grupos empresariais para que facilitem a concessão de áreas superiores a 100 mil hectares que é o limite máximo a que cada pessoa física tem o direito de adquirir, como consta na legislação do próprio Inca. (JB — 20/21-4-77).

sofreu interrogatório de 18 horas seguidas. Referiu-se também à expansão das grandes empresas, como a Amazônia Mineração, que se instalam, encampando também as “áreas de apoio”, onde existem 700 posseiros. (ESP — 28-4-77).

COMPROMETIDOS COM A VIDA — (Conclusão da última página)

a nossa vida. E os que nos prosseguirão poderão nisto encontrar a razão de sua esperança e resistência: porque acreditamos no kerigma e o vivemos, publicamente e politicamente, até as suas últimas consequências que podemos, na resistência da Esperança fazermos o mesmo desafio que o apóstolo: Ó Morte, onde está a tua vitória? A nós não nos cabe o anúncio da Morte, nem da sua sacralização como aquilo que nos faz enfrentar corajosamente o algoz ou César. A nós cabe o anúncio da Vida, a corajosa

aventura de viver em busca da humanização dos homens, do social e do político. A nós cabe a busca de uma santidade coletiva onde nossas próprias vidas e atos coletivos serão o kerigma visível: sabemos por que demos a Vida, e por isto ainda que mortos vivemos. Por causa da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. E que a nossa páscoa brasileira seja o dito por Guimarães Rosa: “O diabo não há! É o que eu digo, se for... Existe é homem humano. Travessia”.

Paris, páscoa de 1977.

COMPROMETIDOS COM A VIDA

Frei Paulo César Loureiro Botas

No sábado santo desci até Notre Dame para refletir um pouco sobre o significado da Páscoa. O número de turistas era grande e a circulação interna da Catedral não possibilitava o menor recolhimento. A televisão francesa preparava a Missa do Cardeal Marty a ser televisada no domingo às 11 horas. Os padres de Notre Dame, agitados, trabalhavam com os chefes das equipes da ORTF. Atrás do altar-mor, o coral e as trompetas de Notre-Dame ensaiavam para a Grande Missa. Sentei-me para escutar o ensaio. Depois de cantar algumas partes da missa o coral cantou, para encerrar, o Aleluia do Messias. Pensei comigo: agora o povão vai parar, e os padres vão escutar e as equipes respeitarão. Mas qual! Todos continuaram de costas para o Anúncio. Depois sai de lá pensando se tudo o que ocorrera não representava um pouco mesmo da Igreja. Ou se o pecado da Igreja não era estar tão voltada para, tecnicamente, poder difundir a Mensagem, encontrar uma linguagem para o homem de hoje, usar os métodos mais modernos de comunicação e estar, de costas, para o que deve anunciar: o Kerigma! O Cristo morto e ressuscitado! De nada adiantam todas as técnicas, as linguagens mais atualizadas do Evangelho nas suas múltiplas traduções se não conseguimos transparecer nisto tudo o anúncio do Kerigma. Sai pensando de Notre Dame se a crise da Igreja não era muito menos uma crise de **identidade** para o mundo de hoje do que uma crise real de **santidade**. Explico-me. Ao procurar ser eficaz no mundo corremos o risco de competir na religião ou na política e não alimentarmos na vida eclesial e social o fermento da Esperança que nasce da Ressurreição. Longe de mim pensar que o cristão deve se evadir na esperança de outro mundo e por isto mesmo não se imiscuir na política. Pelo contrário, acredito que não há Ressurreição sem

Encarnação e Morte. Mas ao encarnarmos devemos, a cada momento histórico, vivermos a busca de santificação, ou em outras palavras, a busca de uma humanização constante. Dizer que esta humanização se faz coletivamente me parece desnecessário. As teologias atuais refletem muito isto com muito maior propriedade. Penso, porém, em alguma coisa mais simples e redundante. Penso na fé. Será que a Igreja de hoje, composta de tantos homens e mulheres desejosos da eficácia evangélica, teria a simplicidade de se reconhecer crédula ao kerigma, ao anúncio da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo? E sobretudo anunciá-lo abertamente? As dimensões políticas deste anúncio são claras. A Igreja necessita de homens e mulheres que sejam santos, comprometidos com a Vida em todas as suas dimensões, testemunhas visíveis de uma luta pelo mais humano, uma luta que ultrapassa as fronteiras da própria Igreja. A Igreja não necessita de heróis. Os heróis foram feitos para o Estado. Para César. Para que os mitificando molde a vontade dos homens e mulheres e usurpem deles a sua personalidade. E deles César exigirá a fidelidade até a morte. César valoriza a Morte. E a existência só tem sentido se se morre por ele. pelos seus valores, pela sua perpetuidade. Para nós, não! Somos chamados à VIDA. E quando um de nós morre nunca deverá oferecer a sua Morte pelos outros porque isto seria negar o kerigma. De Cristo temos o testemunho: Pai... encomendo **meu espírito**. Não a morte mas a vida. Não cabe a nós sabermos por quem morremos mas sim por quem ou por que damos a VIDA. Nisto está a força da Esperança na qual somos chamados a viver. O herói é aquele que sabe por quem morre ou por que morre. Nós devemos saber por quem e por que vivemos até as últimas conseqüências da nossa própria vida. Só assim não será em vão

(Continua na pág. 11)